

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDSAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**ELIETE APARECIDA DE MELO
MARINA SILVA SOUZA MARQUES**

**RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO EM SALA DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL**

**ANÁPOLIS,
2011**

**ELIETE APARECIDA DE MELO
MARINA SILVA SOUZA MARQUES**

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do Curso de
Pós-Graduação em Psicopedagogia
Institucional e Clínica sob orientação da
Professora Especialista Ana Maria Vieira
de Souza.

ANÁPOLIS,
2011

**ELIETE APARECIDA DE MELO
MARINA SILVA SOUZA MARQUES**

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisitos para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: ___/___/___

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi o de refletir sobre a relação entre ensinante e aprendente no cotidiano escolar. Teve como ponto de partida a importância da interação para o processo ensino-aprendizagem, identificando uma prática educativa de grande significância para a formação do ser único. Foi feito através de uma análise reflexiva de problemas cotidianos enfrentados por alunos e professores em sala de alfabetização. Assim, percebeu-se que é através da afetividade que o aluno se desenvolve, aprende e constrói o conhecimento.

Palavras-chave: Interação. Ensino-aprendizagem. Afetividade. Conhecimento.

ABSTRACT

The aim of this work is to reflect on the relationship between teacher and learner in school life with as a starting point the importance of interaction for the teaching-learning process, identifying an educational practice of great significance for the formation of the single. Being a reflective analysis of everyday problems faced by students and the teachers in alphabetization class and finding it through the affection that the student develops, learns and builds knowledge.

Keywords: Interaction. Teaching and learning. Affectivity. Knowledge.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de participação na vida escolar de seu filho.....	16
Gráfico 2 - Relacionamento entre pais e professores.....	16
Gráfico 3 - Relação professor-aluno: contribuição para a aprendizagem	17
Gráfico 4 - Relação professor-aluno.....	17
Gráfico 5 - Convívio professor-aluno	18
Gráfico 6 - O entendimento dos pais sobre a relação professor-aluno	18
Gráfico 7 - Ajuda de professores nas tarefas	19
Gráfico 8 - Sentimento do aluno em relação ao professor.....	19
Gráfico 9 - Relação aluno-professor.....	20
Gráfico 10 - Atividades propostas pelos professores	20
Gráfico 11 - Explicação repetida caso não entenda o conteúdo	21
Gráfico 12 - Grau de escolaridade dos professores	21
Gráfico 13 - Consideração em relação ao estado emocional do aluno.....	22
Gráfico 14 - Estado emocional/ aprendizagem satisfatória.....	22
Gráfico 15 - Vínculo afetivo professor/aluno.....	23
Gráfico 16 - Afetividade/problemas de aprendizagem	23
Gráfico 17 - Culpados na falta de aprendizagem	24
Gráfico 18 - Influência do professor na vida dos alunos	24
Gráfico 19 - Assuntos pessoais/alunos	25
Gráfico 20 - Comportamento dos alunos em sala de aula.....	25

LISTA DE SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado

MEC – Ministério da Educação e Cultura

CEMAD – Centro Municipal de Apoio ao Deficiente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 METODOLOGIA.....	10
2 ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO.....	15
2.1 HISTÓRICO.....	11
2.2 OBJETIVOS.....	11
2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	12
2.4 ORGANOGRAMA.....	12
2.5 ESTRUTURA FÍSICA.....	13
3 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO.....	14
3.1 DIAGNÓSTICO.....	16
3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo estudar a importância da relação professor-aluno, acreditando que as interações entre estes assumem um importante papel no processo pedagógico e que o educador precisa atender às necessidades do sujeito aprendente, sendo a escola um ambiente que deve focalizar a constituição do eu e a compreensão do indivíduo com suas diferenças e qualidades, encontrando na psicopedagogia uma ciência que vai estudar o processo de aprendizagem humana.

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA,1994, p.23)

A psicopedagogia compreende, assinala e analisa fatores que possibilitam, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem, sendo de competência do psicopedagogo, junto aos professores, elaborar um planejamento adequado, que ao respeitar a individualidade dos alunos possam integrar a criança em um processo de conhecimento e desenvolvimento que poderá elevar sua autoestima.

Ao considerar que é a escola a responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do psicopedagogo deve ser de caráter preventivo, procurando criar competências e habilidades para a solução de problemas.

A compreensão do processo de aprendizagem representa para o psicopedagogo uma importante instrumentalização para a realização do seu trabalho, haja vista que ele poderá compreender, não só como ela ocorre em condições comuns ou ditas “normais”, como o seu estado patológico, a fim de promover experiências diferenciadas de aprendizagem e, também, reconhecer quando algum aluno necessita de encaminhamentos ou acompanhamentos especializados.

A dificuldade de aprendizagem deve ser estudada levando em conta que existem vários fatores que podem interferir, sendo estes externos e internos, que poderão causar problemas ou dificuldades de aprendizagem.

A aprendizagem é resultado da articulação de fatores internos e externos do próprio sujeito, do organismo (substrato biológico), do desejo de aprender, das estruturas cognitivas e do comportamento em geral. Todos esses aspectos convergem para um mesmo objetivo, que é o ato de aprender.

O Psicopedagogo tem hoje como objeto de estudo o “ser cognoscente”, um ser pensante, racional, emocional, um ser afetivo e contextualizado em sua própria realidade histórica e social. Nesse contexto o Psicopedagogo pode detectar o problema real da instituição escolar, com uma observação minuciosa e uma escuta atenta e sem “pré conceitos”.

1 METODOLOGIA

A Instituição Pesquisada é uma escola municipal de Anápolis - GO, que atende o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, nos períodos matutinos e vespertinos, com 564 alunos matriculados.

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com propósito de analisar o ensino – aprendizagem caracterizando a importância da relação entre professor e aluno para uma aprendizagem satisfatória.

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científica. “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. (GIL,1999, p.42).

Para coletas de dados foram realizadas observações da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, questionários fechados com professores, pais e alunos. “Nas questões fechadas, apresentam-se ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista.” (GIL,1999, p.130).

A distribuição das atividades realizadas foi: escolha da instituição, o recolhimento de documentos para análise, aplicação dos questionários e entrevistas, com todos os envolvidos dentro da instituição.

2 ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTÓRICO

Havia um *déficit* de escola pública no bairro em que foi fundada a escola municipal estudada, devido a isso as crianças utilizavam o transporte urbano (Linha do Futuro) ou iam a pé para bairros circunvizinhos.

Sensibilizado com essa situação e comprometido com a educação o prefeito Pedro Fernando Sahium atendeu a demanda construindo a escola, que foi inaugurada no dia 11/12/2004.

Suas atividades tiveram início no ano letivo de 2005, com 298 alunos, compreendidos nos turnos: matutino e vespertino. Tendo a Lei de Criação nº 3108 de 16/08/04.

Atualmente, essa escola possui 564 alunos de 1º ao 5º ano (9 anos) do Ensino Fundamental e 43 funcionários.

Possui: uma gestora, uma coordenadora geral, duas coordenadoras pedagógicas, quatro auxiliares de secretaria, duas coordenadoras técnicas, 14 professores, quatro merendeiras, seis auxiliares de serviços gerais e três vigias. Possui como suporte uma funcionária em readaptação, uma auxiliar cuidadora, uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma coordenadora e uma merendeira do programa Mais Educação.

2.2 OBJETIVOS

Após a análise dos resultados acadêmicos obtidos no ano de 2010, e com a finalidade de priorizar uma aprendizagem de qualidade foram traçados os objetivos que norteariam o Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino.

- Elevar o número de alunos alfabetizados do 1º e 2º anos do ensino fundamental de nove anos;
- Melhorar o desempenho acadêmico do 3º ao 5º anos;
- Incentivar a assiduidade e pontualidade dos alunos;
- Assegurar o bom andamento das culminâncias dos projetos na escola, fortalecendo assim o relacionamento escola/pais e comunidade.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Hierarquia administrativa:

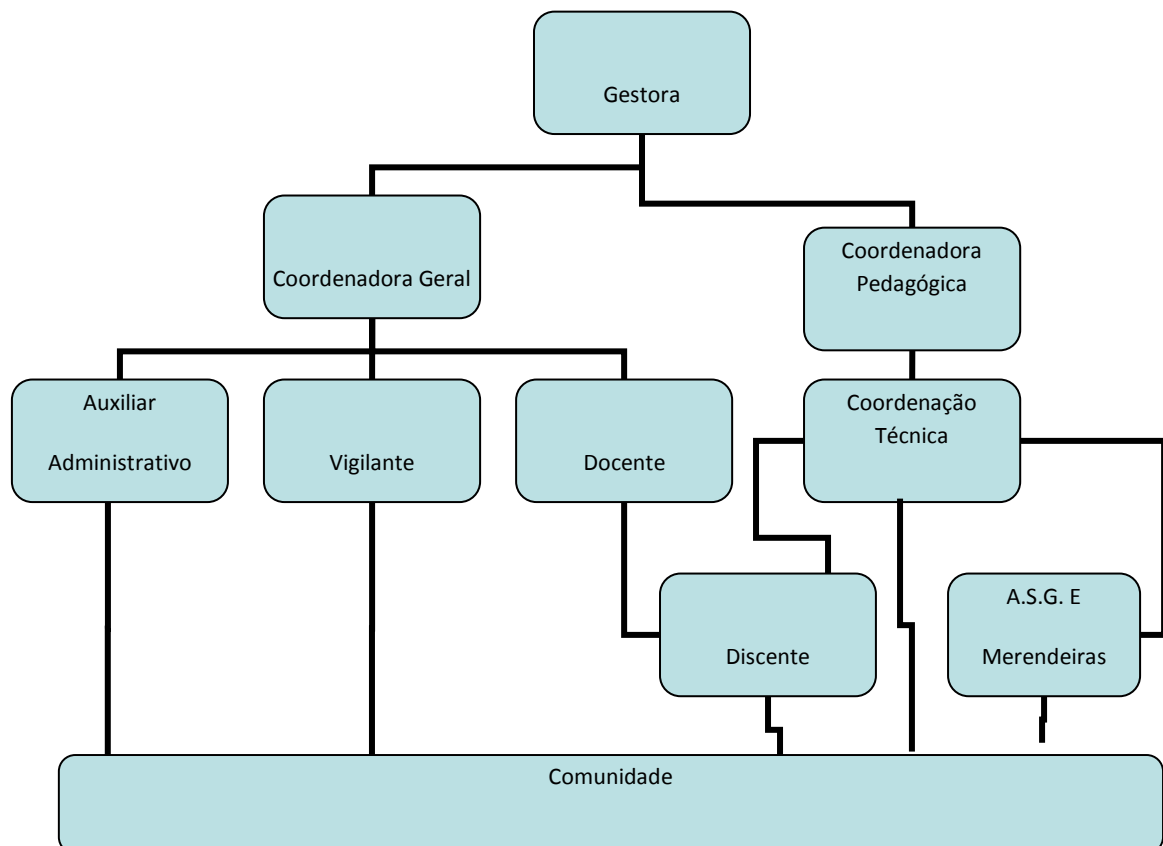
- ▶ Gestora
- ▶ Coordenadora Geral
- ▶ Coordenadoras Pedagógicas
- ▶ Coordenadoras Técnicas

Hierarquia do pessoal técnico:

- ▶ Professores, agentes administrativos, auxiliares de serviços de higiene, merendeiras, vigias.

2.4 ORGANOGRAMA

Figura 1: Organograma Escola Municipal em estudo, 2011.



Fonte: E. M. P. M. D. D, 2011.

2.5 ESTRUTURA FÍSICA

A escola possui em suas dependências dez salas de aula, sendo uma delas usada também para informática e quatro salas pequenas, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala de direção, uma sala de coordenação, um sanitário para funcionários, uma cantina, um depósito para merenda, um para materiais de limpeza, dois sanitários para alunos, uma área coberta, uma descoberta bem ampla e uma coberta com toldo.

Apesar de a escola ter fácil acesso para chegada dos alunos, suas dependências internas tais como: banheiros não são adaptados e não possuem qualquer sinalização para facilitar o acesso dos alunos portadores de necessidades especiais.

Quanto à área pedagógica possui apenas material fornecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) (livros em braile); nas comunicações tem-se uma professora de Atendimento Educacional Especializada (AEE) que faz um trabalho conjunto com as outras professoras.

A escola dispõe de salas amplas e arejadas, mas nem todas são acessíveis aos cadeirantes.

Considerando que a escola atende alunos com necessidades educacionais especiais, vê-se a necessidade de adaptações internas para melhor acessibilidade de todos.

3 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

É na instituição escolar que se cumpre a função social de promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, visando uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, compreendendo que cada erro apresentado pelo indivíduo no processo do seu conhecimento (Piaget) e as interações (Vygotsky) é um fator importante no desenvolvimento das habilidades cognitivas.

É na escola que encontram-se crianças com autoestima baixa, dificuldades na aprendizagem, sem limites e que muitas vezes não conseguem se entrosarem com os colegas, nota-se na instituição uma necessidade de interagir com a comunidade (aluno/familiares).

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos. (LIBÂNEO, 1992, p. 249).

Na relação professor-aluno, o docente é responsável por selecionar conteúdos de acordo com o potencial de seus alunos, e promover vínculos afetivos para obter o respeito mútuo. O professor que não respeita a curiosidade de seus alunos, que é autoritário, que não consegue criar vínculos, acaba criando um ambiente de desarmonia. Ele deve ser o incentivador, orientador, despertando o interesse, ajudando a criança a construir seu próprio conhecimento.

No processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído. O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para apreender. (HAIDT, 2005, p.57).

A essência do conhecimento forma-se a partir das relações humanas, partindo de um processo de interação do meio, que dá um significado, um sentido para o seu uso social.

Na alfabetização é fundamental o vínculo afetivo, pois a criança avança, assim, no campo cognitivo com acesso ao mundo simbólico.

Para aprender, necessitam-se dois personagens: ensinante e aprendente, e um vínculo que se estabelece entre ambos. [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar (FERNÁNDEZ,1991,p.52).

O professor alfabetizador, para manter uma comunicação afetiva, deve demonstrar atenção às dificuldades e problemas apresentados por seus alunos, fornecendo atividades possíveis á sua capacidade.

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A presença do adulto dá à criança segurança física e emocional que a leva a explorar mais o ambiente e aprendendo conseqüentemente. A interação envolve, também, a afetividade, a emoção como elemento básico e essencial. (PORTO, 2007, p. 26).

Para fazer sua intervenção precisa investigar a capacidade do sujeito/criança em aprender partindo do ambiente da cultura que irá possibilitar uma visão multidimensional. Deve, também, assumir um papel importante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem, sem procurar culpados, mas avaliar a situação, rever a metodologia de ensino, o afeto, a atenção, ter um encontro com a família do aluno, pois, cada um tem uma história diferente, uma maneira diferente de aprender e que precisa de incentivos diferenciados, e que, muitas vezes, o professor não consegue perceber essas manifestações.

Deve ser considerado que o aprendizado não é somente na escola, ele acontece também junto com a família e no mundo que o cerca. É na família que acontece o primeiro vínculo e é ela a responsável por parte de sua educação.

Segundo Bossa (2007, p.90) a criança ingressa na escola com um desenvolvimento construído a partir do intercâmbio com o meio familiar e social, o qual pode ter funcionado tanto como facilitador, quanto como inibidor no processo de desenvolvimento afetivo-intelectual.

Para atingir seus objetivos a instituição deve ter compreensão das necessidades de aprendizagem da criança, incluir os pais no processo, através de reuniões, orientá-los a reconhecerem as verdadeiras necessidades de seus filhos, ensiná-los a estimular seus filhos para a aprendizagem em casa, deverá oferecer suporte instrumental aos professores, oferecendo conhecimentos sobre métodos a serem aplicados para determinada classe e com sugestões de atividades.

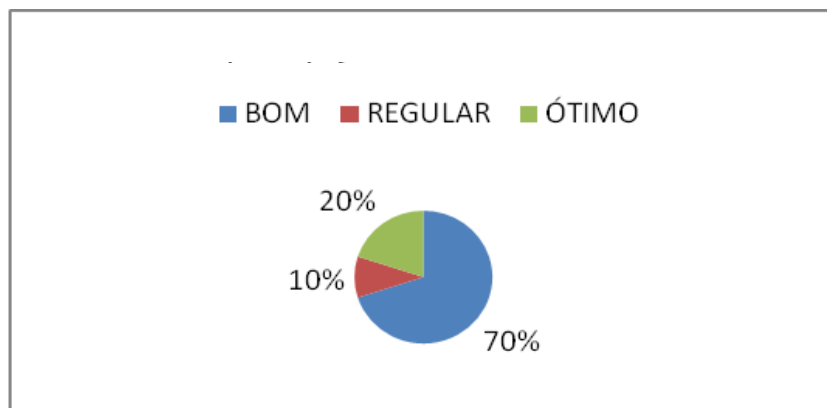
3.1 DIAGNÓSTICO

Para a pesquisa foram aplicados questionários aos pais, professores e alunos, com questões fechadas.

Foram escolhidos 10 pais da escola para aplicar às perguntas.

O Gráfico 1 demonstra que 70% dos pais consideram sua participação na vida escolar de seu filho boa, 20% se consideram ótimos e 10% regular.

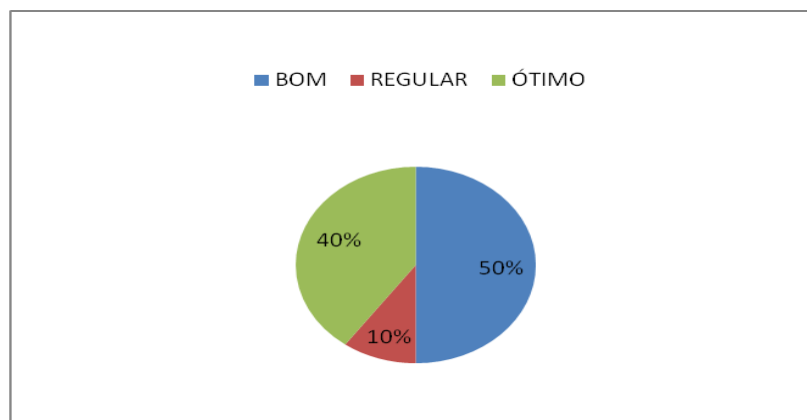
Gráfico 1 – Grau de participação na vida escolar de seu filho.



Fonte: Pesquisa, 2011.

No Gráfico 2 verificou-se como os pais avaliam o relacionamento de seu filho com o seu professor. Desses, 40% avaliam que o relacionamento é ótimo, 50% bom e 10% regular.

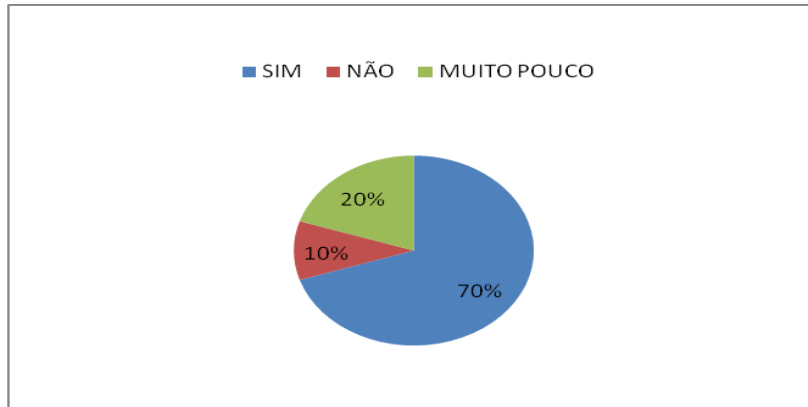
Gráfico 2- Relacionamento entre pais e professores.



Fonte: Pesquisa, 2011.

O Gráfico 3 vem mostrar que 70% dos pais consideram que a boa relação professor /aluno contribui para a aprendizagem de seus filhos.

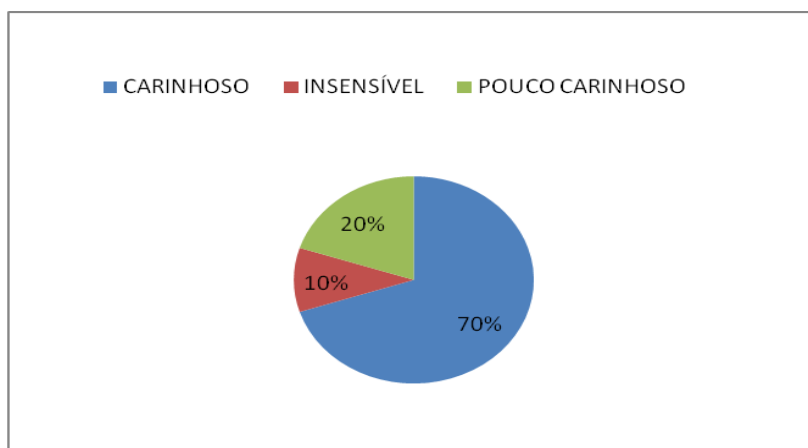
Gráfico 3 – Relação professor-aluno: contribuição para a aprendizagem.



Fonte: Pesquisa, 2011.

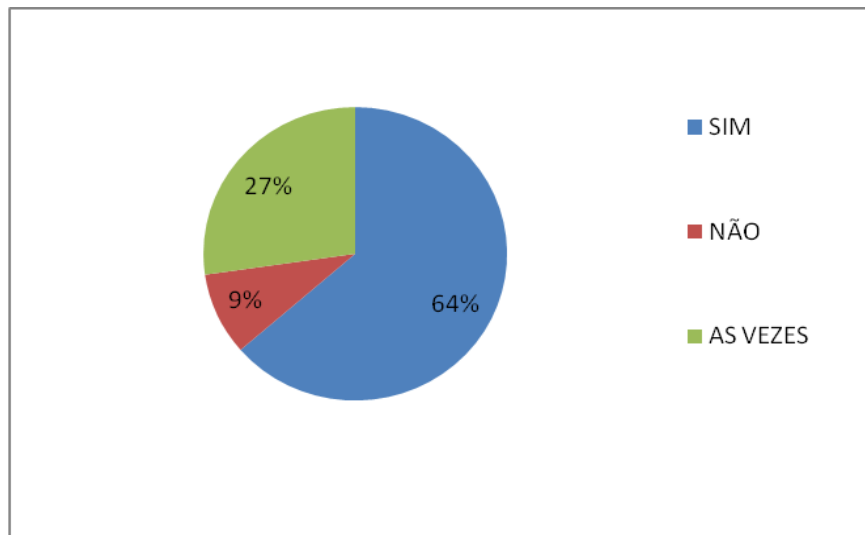
No Gráfico 4 ficou claro que 70% dos pais consideram o professor de seu filho carinhoso, 20% pouco carinhoso, 10% insensível.

Gráfico 4 - Relação professor-aluno.



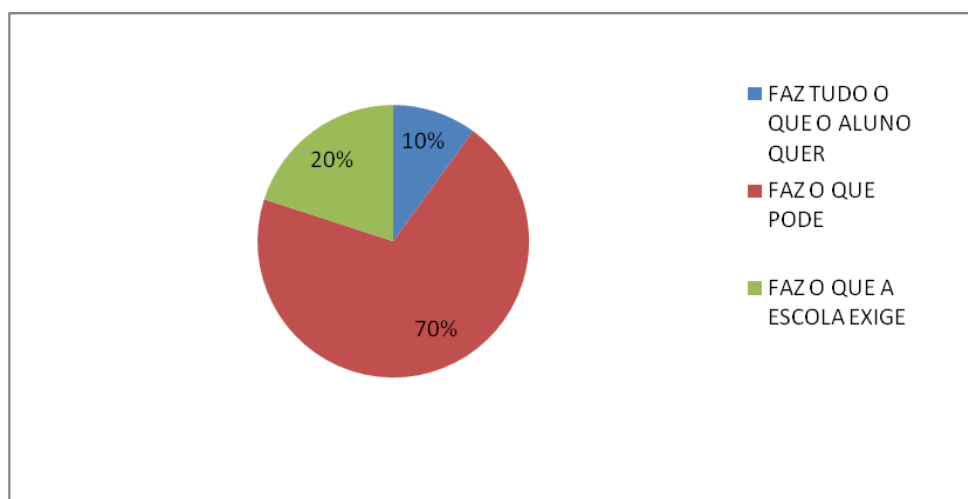
Fonte: Pesquisa, 2011.

Em relação ao convívio professor-aluno 64% dos pais consideram que o professor de seu filho tem um bom convívio com todos alunos, 27% acreditam que só as vezes, e 9% dos pais acreditam que o professor não tem um bom convívio com todos os alunos. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Convívio professor-aluno.

Fonte: Pesquisa, 2011.

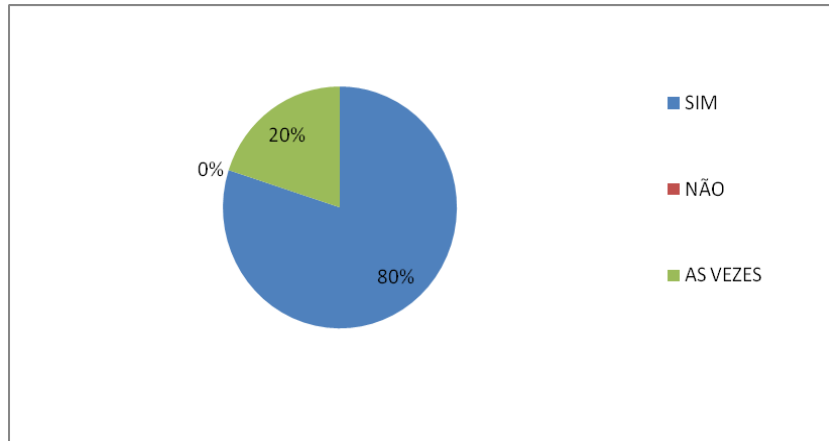
O Gráfico 6 mostra que 70% dos pais entendem que para ter uma boa relação entre professor/ aluno, esse precisa fazer tudo o que pode, 20% acreditam que é fazer o que a escola exige e 10% dizem que o professor tem que fazer tudo o que o aluno quer.

Gráfico 6 – O entendimento dos pais sobre a relação professor-aluno.

Fonte: Pesquisa, 2011.

Quanto aos alunos, observa-se que 80% afirmam que seus professores procuram ajudá-los em suas tarefas e que 20% dizem ser só às vezes. (Gráfico 7).

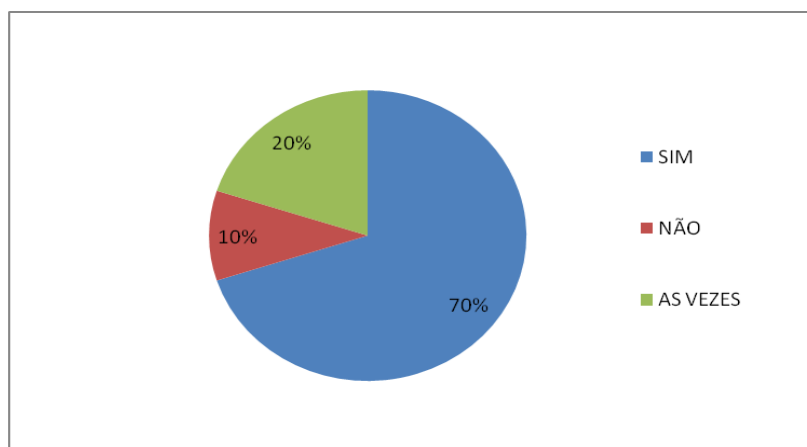
Gráfico 7 – Ajuda de professores nas tarefas.



Fonte: Pesquisa, 2011.

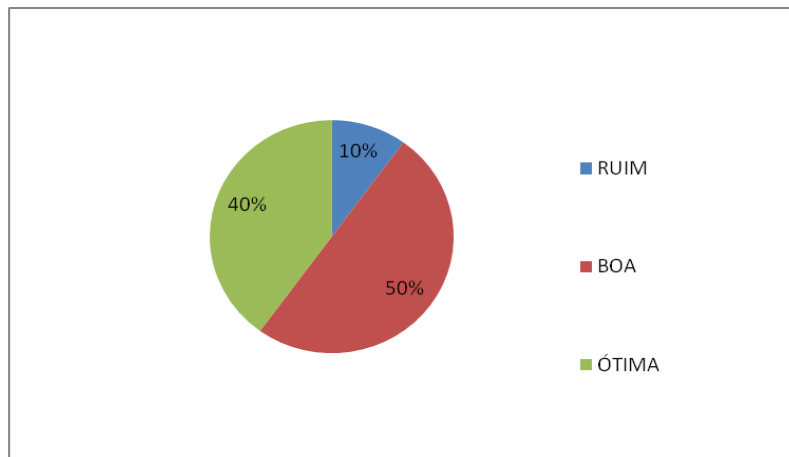
Sobre o sentimento do aluno em relação ao professor, fica evidente no Gráfico 8 que 70% dos alunos afirmam gostar de seus professores, 20% às vezes e 10% não gostam de seus professores.

Gráfico 8 – Sentimento do aluno em relação ao professor.



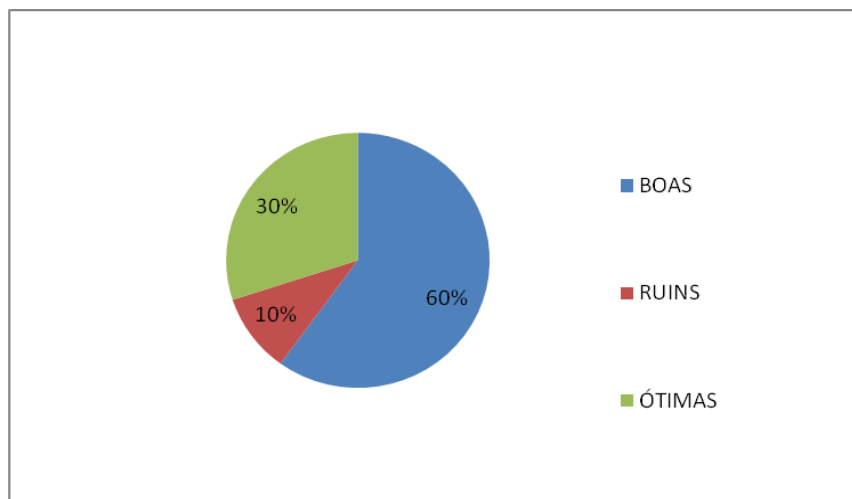
Fonte: Pesquisa, 2011.

Percebe-se que 50% dos alunos acreditam que sua relação com seu professor é boa, 40% acham que é ótima e 10% acreditam que é ruim. (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Relação aluno-professor.

Fonte: Pesquisa, 2011.

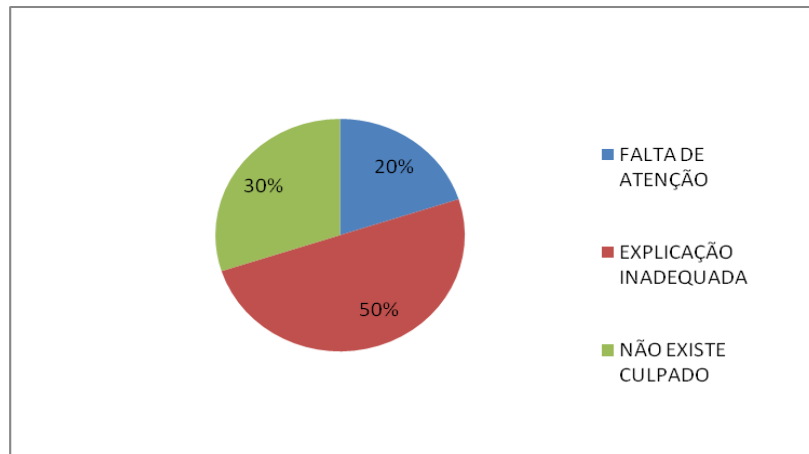
Em relação às atividades propostas pelos professores 60% acham boas, 30%, ótimas e 10%, ruins. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Atividades propostas pelos professores.

Fonte: Pesquisa, 2011.

Quando não consegue aprender algum conteúdo os alunos atribuem 50% da culpa em explicação inadequada, 30% acreditam que não tem culpado e 20% atribuem à falta de atenção. (Gráfico 11).

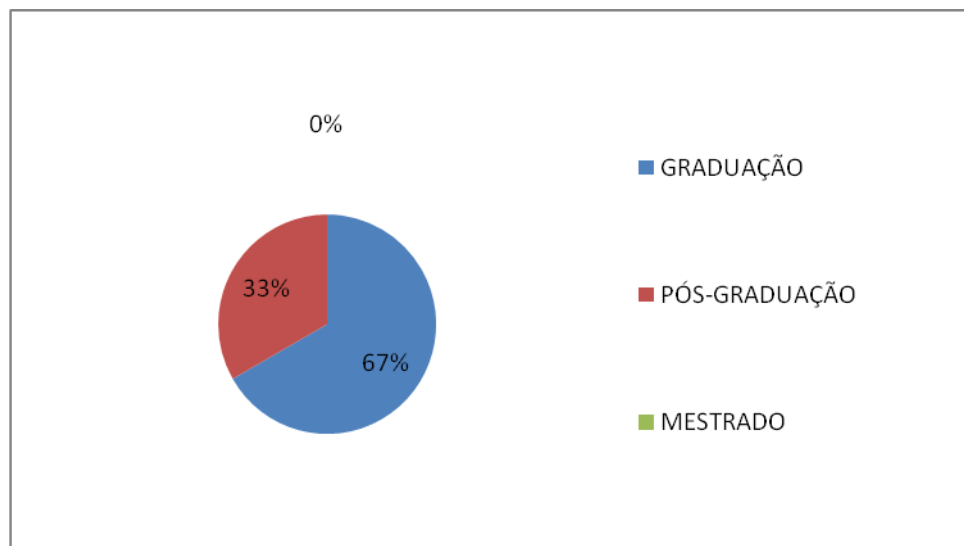
Gráfico 11– Explicação repetida caso não entenda o conteúdo.



Fonte: Pesquisa, 2011.

Sobre o grau de escolaridade dos professores, constatou-se que 67% dos têm graduação e que 33% são pós-graduados e nenhum tem o mestrado. (Gráfico 12).

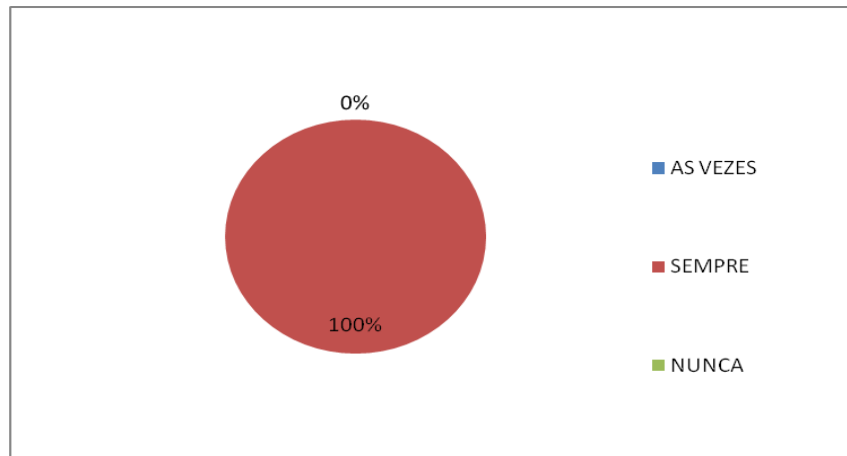
Gráfico 12 – Grau de Escolaridade dos professores.



Fonte: Pesquisa, 2011.

Sobre os professores considerarem o estado emocional dos alunos em sala, 100% afirmam que têm tal postura. (Gráfico 13).

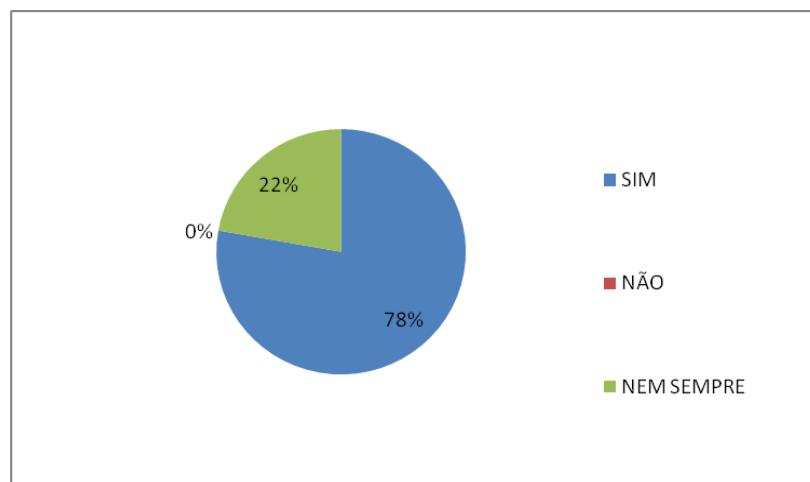
Gráfico 13 – Consideração em relação ao estado emocional do aluno.



Fonte: Pesquisa, 2011.

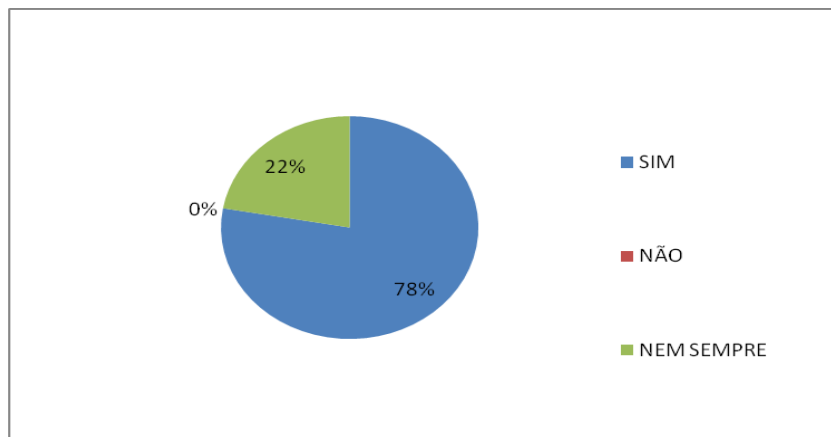
Os professores ao serem questionados se o estado emocional do aluno afeta na aprendizagem responderam: 78%, que existe e 22%, que nem sempre. (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Estado emocional/Aprendizagem satisfatória.



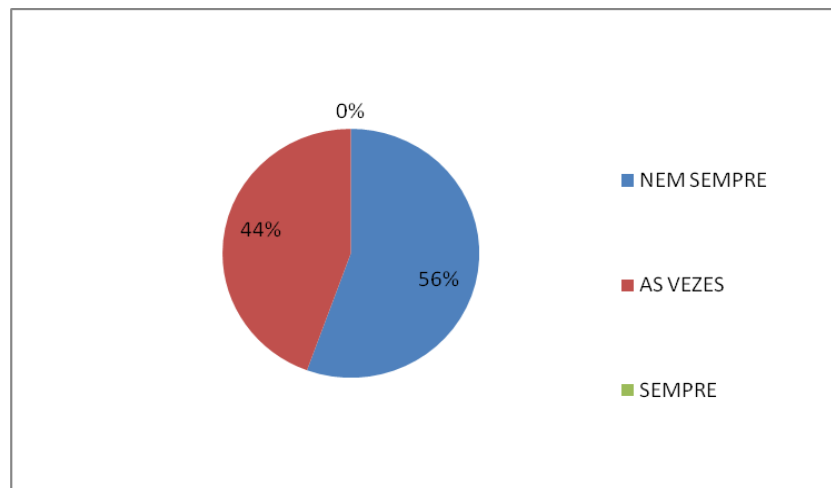
Fonte: Pesquisa, 2011.

No Gráfico 15 percebe-se que 78% dos professores acreditam que é necessário criar um vínculo afetivo com seus alunos e 22% afirmam que nem sempre é necessário.

Gráfico 15 – Vínculo afetivo professor-aluno.

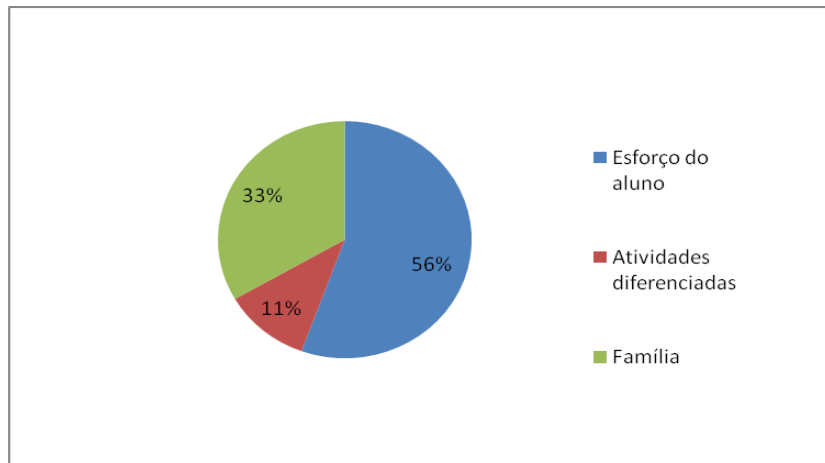
Fonte: Pesquisa, 2011.

Quando questionados se a falta de afetividade pode causar algum problema de aprendizagem, 56% falaram que nem sempre e 44%, às vezes. (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Afetividade: problema de aprendizagem.

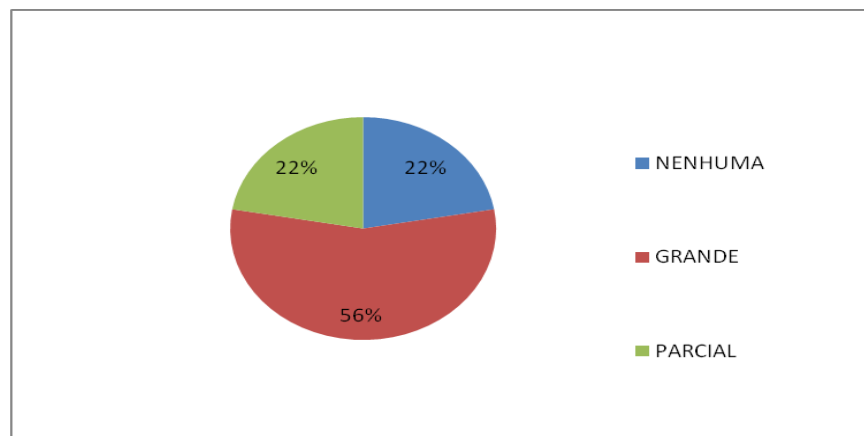
Fonte: Pesquisa, 2011.

Fica evidente no Gráfico 17 que quando não há aprendizagem o professor atribui à culpa para: 56%, o esforço do aluno; 33%, a família e 11%, as atividades diferenciadas.

Gráfico 17 – Culpados na falta de aprendizagem.

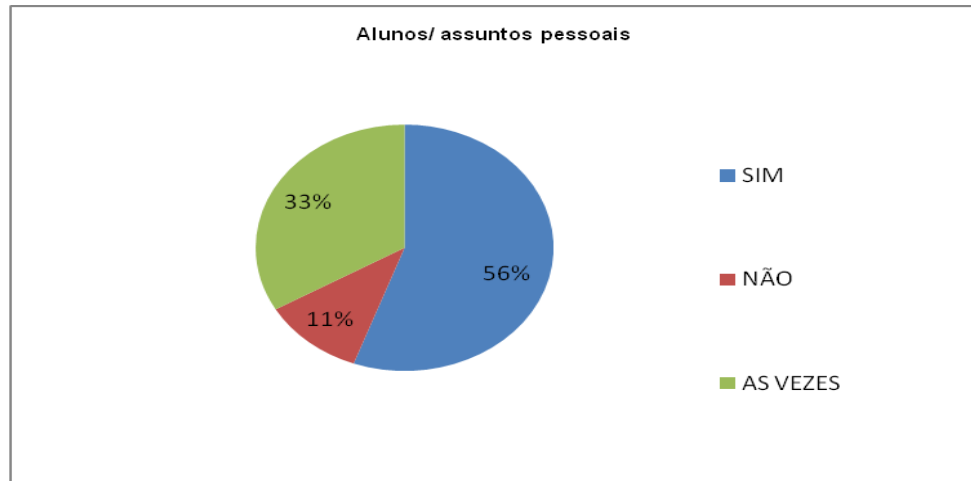
Fonte: Pesquisa, 2011.

Como se pode perceber no Gráfico 18, 56% dos professores acreditam ter grande influência na vida de seus alunos, 22% acreditam ser parcial, pois, tentam transmitir o necessário e 22% afirmam não ter nenhuma, pois procuram não envolver com seus alunos.

Gráfico 18 – Influência do professor na vida dos alunos.

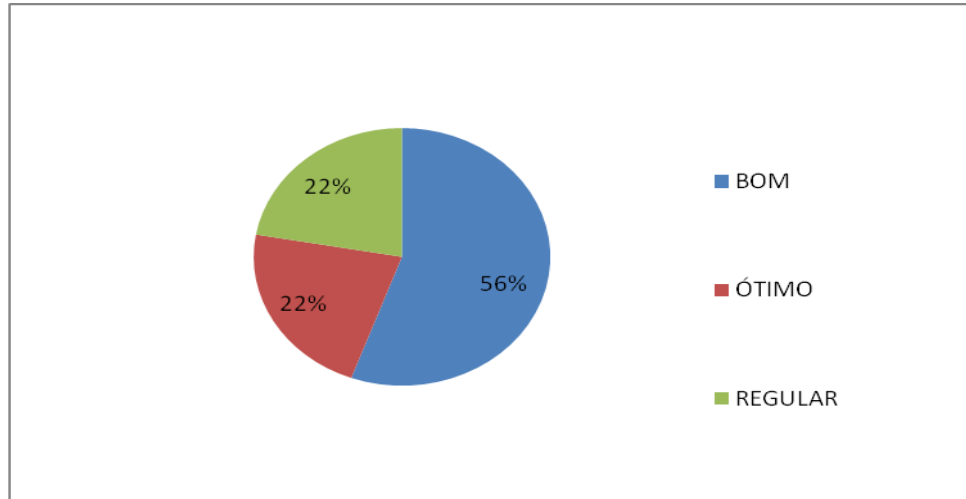
Fonte: Pesquisa, 2011.

O Gráfico 19 mostra que 56% dos professores afirmam que seus alunos o procuram para falar de assuntos pessoais, 33% somente às vezes e 11% não procuram seus professores para falar de assuntos pessoais.

Gráfico 19 – Assuntos pessoais/alunos.

Fonte: Pesquisa, 2011.

De acordo com o Gráfico 20, 56% dos professores afirmam que o comportamento dos alunos em sala é bom; 22%, acham ótimo e 22%, regular.

Gráfico 20 – Comportamento dos alunos em sala de aula.

Fonte: Pesquisa, 2011.

3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O trabalho do psicopedagogo na instituição deve ser de identificar, analisar, planejar e intervir através das etapas de diagnóstico e de tratamento, em um trabalho interdisciplinar, auxiliando a equipe de profissionais, os alunos e as famílias no processo ensino-aprendizagem, lembrando à escola que o desenvolvimento é

fruto da interação do indivíduo, mostrando aos professores que devem reconhecer as possibilidades de seus alunos, valorizando seu contexto social e cognitivo.

O objetivo do estudo psicopedagógico é ampliar a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem dos alunos, deixando para a escola um espaço para viabilizar recursos, a fim de atender as necessidades de aprendizagem. Esse processo de parceria e de intervenção junto ao professor pode possibilitar uma aprendizagem enriquecedora. Propor aos pais assumirem uma posição de parceiros, abandonando o papel de espectadores e ocupando um novo espaço no contexto escolar de seu filho.

De acordo com Fernández (1991), todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. Modalidade de aprendizagem significa uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e constituir o saber.

Diante da complexidade do aprender, faz-se necessário aos educadores reconhecerem que a aprendizagem para seus alunos não é tarefa fácil e que podem ser diversas as causas para a não aprendizagem, com isso, tem-se nas escolas a constatação de rótulos e condenações à repetência, dando-lhes os adjetivos de alunos sem solução.

A interação entre ensinante e aprendente envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida, essa relação deve buscar a comunicação entre ambos dando base para a construção do conhecimento viabilizando o ensino e a aprendizagem em sala de aula, sendo o ensinante um mediador para a apropriação do saber. O ensinante deve saber como a aprendizagem se processa e como o conhecimento se constrói. Para aprender é necessário que exista uma relação integrada entre o indivíduo e o seu meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi ressaltar a importância das relações interpessoais entre educadores e educandos no cotidiano escolar, para melhoria da qualidade de ensino aprendizagem, dando origem a um impacto positivo no crescimento da instituição, onde todos possam sair ganhando.

A escola pesquisada desenvolve suas atividades educativas adotando postura e princípios democráticos, assegurando à participação da comunidade na discussão e implantação de propostas administrativas e pedagógicas inovadoras, através do Conselho Escolar devidamente instituído e regulamentado.

A escola disponibiliza uma professora de AEE, que acompanha e orienta os alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial que os impedem de acompanhar o desenvolvimento “normal” da turma. Cabe a essa profissional fornecer materiais e opções pedagógicas aos professores, sendo ela responsável pela orientação dos professores regentes nos melhores métodos a serem empregados no aprendizado destes alunos. Tem, também, a função de orientar os pais para que procurem um especialista para seus filhos quando necessário e encaminhá-los ao Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD) com profissionais em várias áreas como libras, fonoaudiólogos, etc.

Pesquisar dificuldades de aprendizagem em uma escola pública e identificar a importância do educador nesse processo fez refletir sobre o papel do psicopedagogo na educação atual. Compreendeu-se, ainda, que essas dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas ao professor, ao aluno, a família ou até mesmo ao ambiente no qual esta inserido.

Concluí-se, também, que o psicopedagogo assume um papel relevante na instituição, pois este não irá procurar culpados, mas realizar um trabalho de parceria propondo intervenções psicopedagógicas com técnicas e métodos próprios visando auxiliar os ensinantes em questões pedagógicas, buscando estratégias que possibilitam uma aprendizagem enriquecedora e uma educação reflexiva, em que o educador e educando (ensinantes e aprendentes) saibam olhar e olhar o outro.

Nessa dimensão, a construção de valores e de conhecimentos faz-se presente crítica e reflexivamente, gerando uma ação pedagógica que possibilite a convivência harmônica e enriquecedora a partir da escuta de si mesmo e do outro.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 3. ed. revista e atualizada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

Haidt, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2005.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionários aplicados na pesquisa

1 - Seu professor conversa com você e procura ajudá-lo em suas tarefas?

- () sim
- () Não
- () Às vezes

2 - Você gosta de seu professor?

- () sim
- () Não
- () Às vezes

3 - Sua relação com seu professor é:

- () Ruim
- () Boa
- () Ótima

4 - Como você vê as atividades propostas por seu professor

- () Boas
- () Ruins
- () Ótimas

5 - Quando não consegue aprender algum conteúdo você acha que a culpa é:

- () Sua, por não prestar atenção
- () Da professora, que não explicou muito bem
- () Não existe nenhum culpado

6 - Qual o seu grau de participação na vida escolar de seu filho na escola?

- Bom
- Regular
- Ótimo

7 - Como é seu relacionamento com o professor de seu filho?

- Bom
- Regular
- Ótimo

8 - Você acha que a relação do professor com seu filho contribui para a aprendizagem dele?

- Sim
- Não
- Muito pouco

9 - Como você considera o professor de seu filho?

- Carinhoso
- Insensível
- pouco carinhoso

10 - Para você o professor de seu filho tem um bom convívio com todos os alunos?

- Sim
- não
- As vezes

11 - O que você entende por uma boa relação com o professor?

- Que ele faça tudo o que o aluno quer
- Que ele faça tudo o que pode
- Que ele faça o que a escola exige

12 - Qual seu grau de escolaridade?

- Graduação
- Pós- Graduado
- Mestrado

13 - Deve se levar em consideração o estado emocional do indivíduo em sala de aula?

- Às vezes
- Sempre
- Nunca

14 - Existe alguma relação entre estado emocional do indivíduo e aprendizagem satisfatória?

- Sim
- Não
- Nem sempre

15 - Enquanto professor, você acredita que é necessário criar um vínculo afetivo com seus alunos?

- Sim
- Nunca
- Às vezes

16 - Você acredita que a falta de afetividade pode causar algum problema de aprendizagem?

- Nem sempre
- Às vezes
- Sempre

17 - Quando não há aprendizagem em sua sala, a quem você atribui a culpa?

- Ao aluno que não se esforçou
- A você mesma, por não planejar atividades diferenciadas
- A família, que não ajuda em casa

18 - Você exerce alguma influencia na vida de seus alunos?

-) Nenhuma, procuro não me envolver
-) Grande, pois ensino mais que teoria
-) Parcial, tento transmitir aquilo que acho necessário

19 - Seus alunos te procuram para falar de assuntos pessoais?

-) Sim
-) Não
-) Às vezes

20 - Como é o comportamento de seus alunos em sala de aula?

-) Bom
-) Ótimo
-) Regular